

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 - Um minuto de Reflexão; 2 - Mel de qualidade; 3 - abelhas apis melíferas x fauna amazônica; 4 - Pau D'arco vai ganhar Entrepasto do Mel; 5 – ABNT normatiza a apicultura; 6 – Grupo de Compra de REFRATÔMETRO; 7 - Idéia partiu dos produtores; 8 – Projeto-piloto inédito no país no setor de orgânicos será lançado no Paraná; 9 – Tratamento da malária com própolis; 10 – Embrapa desenvolve inseticida para combater a dengue; 11 – "Seminário de Profissionalização da Apicultura de MS"; 12 – Festa do Mel de Cambará do Sul chega à sua 20ª edição; 13 – Europa tem interesse em importar; 14 - PI: apicultura do sul do Estado apresenta bons resultados; 15 – Mel também terá de ser rastreado; 16 - ONU e especialistas incentivam consumo mundial de insetos; 17 - Arranjo Produtivo da Apicultura ganha espaço no Sertão; 18 - Laboratório móvel de apicultura visita região norte do Piauí; 19 - Associação de Apicultores de Areia Branca inaugura estação digital para atender agricultores e escolas; 20 - Madeira apreendida vai beneficiar apicultores de Nortelândia; 21 – Ambiente - Aquecimento global já é risco real aos negócios; 22 - Opine 1: II Encontro Paranaense de Meliponicultura; 23 - Opine 2: IV Encontro Paranaense de Apicultura!

---

**1 - Um minuto de Reflexão**

· "Investir em conhecimentos rende sempre melhores juros." Benjamin Franklin

· "Tudo é ousado para quem a nada se atreve." Fernando Pessoa

---

**2 - Mel de qualidade**

Ney Mendes Ivan Batista resolveu cruzar abelhas africanas com as da espécie italiana e conseguiu um tipo mais manso. Gerson Severo Dantas - da equipe de A CRÍTICA - O mercado mundial do mel está de braços abertos para a produção orgânica e esperando que Estados como o Amazonas aumentem sua produção para atender as demandas por um produto livre de contaminação por antibióticos ou defensivos agrícolas. "Onde a agricultura de soja é muito desenvolvida com uso de agrotóxico, como no Paraná ou Rio Grande do Sul, os resíduos contaminam o mel. Aqui não temos esse problema", garante o professor da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Amazonas (FCA/Ufam), Davi Said Aidar.

De acordo com ele, a apicultura (criação de abelhas) no Amazonas tem um grande potencial para gerar renda na agricultura familiar e, principalmente, como atividade ecologicamente correta. No entanto a produção ainda é incipiente. Dados do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (Idam), indicam que 1,2 mil criadores de abelhas produzem 40 toneladas de mel/ano, uma média de quatro quilos por colméia. Essa produtividade é baixa sobretudo porque a maioria das 10 mil colméias de produção estão povoadas com abelhas melíponas (sem ferrão, como as jandaíras), de produtividade baixa.

Para se ter idéia da diferença de produção, uma colméia excelente de melíponas produz até 10 quilos de mel/ano enquanto uma povoada com abelhas africanizadas chega a 40 quilos/ano. "O

retorno financeiro vem antes do primeiro ano e para a floresta essa atividade é importantíssima porque as abelhas polinizam as árvores e mantém a floresta viva", explica Aidar.

Por conta dos problemas de contaminação por resíduos de agrotóxicos, as exportações do Brasil ficaram prejudicadas em 2007, porque a Europa exigiu do País um certificado de pureza. O mesmo procedimento já havia sido adotado em 2001 contra a China, o maior produtor mundial. Foi no vácuo dessa proibição que a apicultura brasileira saltou do 28º lugar no ranking mundial para o quarto lugar no ano passado. Apesar das 27,8 mil toneladas produzidas, o país tem ainda potencial para chegar a 200 mil toneladas, conforme estudo da FGV, que estimou o mercado atual em US\$ 360 milhões/ano.

Para inserir o Amazonas nesse mercado milionário, elevando a produção e garantindo a infraestrutura necessária para o incremento da atividade, foi criada em 2007 a Cooperativa de Abelhas do Amazonas, que reúne 200 apicultores. "Essa atividade precisa de fomento, o que está sendo resolvido pelo Governo do Estado", diz Aidar.

Fonte: WebApacame - Veículo: A Crítica - AM - Seção: Home - Data: 30/03/2008 - Estado: AM

---

### **3 – abelhas apis melíferas x fauna amazônica**

E agora ? Qual vai ser a atuação do IBAMA para gerenciar o IMPACTO Ambiental que a INTRODUÇÃO indiscriminada de africanas (apis melifera) vai causar sobre a Fauna Amazônica? Especialmente em se tratando da invasão dos ocos ocupados pelos meliponíneos, aves e mamíferos daquela região, quase preservada....

Jean Carlos - Ceipac/ABENA – 31/03/2008

---

### **4 - Pau D´arco vai ganhar Entrepasto do Mel**

A cidade de Pau D´arco realizou ontem um grande evento voltado para a apicultura. O evento que aconteceu no parque de exposição da cidade e reuniu parceiros e apoiadores do projeto Apicultura no sul do Pará. Na oportunidade aconteceu a assinatura do acordo de resultados e divulgação geral do Projeto a todos os presentes.

Durante o evento foi feita uma apresentação das qualidades e potencialidades do mel e seus derivados, além de uma demonstração do projeto apicultura que vai beneficiar diretamente mais de 300 famílias dos municípios de Floresta do Araguaia, Conceição do Araguaia, Santa Maria das Barreiras, Redenção e Pau D´arco.

Também estiveram presentes lideranças de produtores rurais, representantes de instituições, entidades de classe, autoridades, pessoas formadoras de opinião e imprensa regional, prefeitos de várias cidades do sul do Pará, lideranças políticas como Hildegardo Nunes, representantes do Governo Federal, Emater, Sagri, Adepará, Banco do Brasil e Sindicatos. Na oportunidade foi inaugurado o Entrepasto do Mel de Pau D´arco, agroindústria responsável pelo processamento, embalagem e comercialização dos produtos apícolas da região. Também foi realizada uma feira com produtos derivados do mel e outra oriunda da agricultura familiar, no local do evento.

## **5 – ABNT normatiza a apicultura**

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) implantará um padrão mínimo de referência e qualidade à produção e à comercialização de produtos apícolas. Os padrões serão implantados com vistas à manutenção do status exportador do produto, principalmente, após o embargo de dois anos da União Européia. Conforme o coordenador técnico da ABNT, Newton Ferraz, a intenção é implantar normas para a produção de mel e derivados.

O presidente da Câmara Setorial do Mel e da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Gomercindo da Cunha, informa que a avaliação de conformidade levará em conta desde os insumos e equipamentos usados até o produto final. Uma das principais alterações, no longo prazo, será a exclusão dos financiamentos bancários para os apicultores que não se adequarem. A CBA irá credenciar os fabricantes e fornecer um selo para o produto. As normas estão em consulta pública. Sugestões e contestações podem ser apresentadas até 24 de maio.

Fonte: WebApacame – Veículo: Correio do Povo - RS - Seção: Rural - Data: 29/03/2008 - Estado: RS

---

## **6 – Grupo de Compra de REFRAATÔMETRO**

Atendendo ao solicitado por diversos associados, a APACAME esta realizando mais um grupo de compra, desta feita, de REFRAATÔMETRO, possibilitando ao associado adquirir o aparelho em 3 vezes, sem juros, através do cartão de crédito VISA ou MASTERCARD .

Faça o seu pedido comparecendo na nossa filial. O preço é de 3 parcelas de R\$ 80,00 cada uma e sem juros. Você estará comprando por um preço mais baixo e parceladamente. Não perca esta oportunidade.

A DIRETORIA - APACAME - 29 ANOS

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "WebAPACAME" <webapacame@terra.com.br - 31/03/2008

---

## **7 - Idéia partiu dos produtores**

A necessidade da criação de abelhas jandaíras partiu dos próprios produtores, segundo a coordenadora de projetos da ONG Associação Caatinga, Daniele Ronqui. Ela diz que foi feito, pela Associação, um trabalho para apurar quais as maiores necessidades da comunidade e o que poderia gerar mais renda aos agricultores. Além do resgate da jandaíra, eles citaram o artesanato com a planta da carnaúba e a produção de sabonete com plantas nativas.

Mas a abelha jandaíra foi a que fez mais sucesso. "Eles cresceram ouvindo falar nelas, ouvindo que o pai ia na mata tirar. Muitos nem conhecem o sabor", descreve Daniele Ronqui. Segundo ela, a abelha comum frequênta bem todas as flores. A jandaíra é mais seletiva e só age em algumas flores. O mel é exclusivo, tem um sabor diferente, é mais fluido. Por isso, é mais caro. A crença

popular diz que uma substância produzida pela jandaíra faz do mel um ótimo antibiótico natural. Em cada colméia, a produção é de cerca de três litros de mel por ano.

E mais - Os 25 produtores que criaram as jandaíras vivem em duas comunidades do Sertão de Crateús: o Assentamento Xavier e a comunidade de Cabaças. O projeto foi desenvolvido pela Associação Caatinga, em parceria com a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

A capacitação aos melicultores foi feita em outubro de 2007, no Centro Ecológico Samuel Johnson, que fica dentro da Reserva Natural Serra das Almas. A intenção da Associação Caatinga é que, em breve, os produtores se reúnam em cooperativa ou associação e sejam responsáveis também pela venda do mel.

De acordo com William Dantas, gerente da Reserva Natural, apicultor é aquele que trabalha com abelha com ferrão. Melicultor é o produtor que atua com abelha sem ferrão. A jandaíra, que não tem ferrão, tem o nome científico de *Melipona subnitida*. A abelha mais comum, com ferrão, se chama *Apis melifera*.

Fonte: WebApacame – Veículo: O Povo - CE - Seção: Pecuária - Data: 01/04/2008 - Estado: CE

---

## **8 – Projeto - piloto inédito no país no setor de orgânicos será lançado no Paraná**

(- Curitiba, Paraná, Brasil - Comunique-se - ) A Confederação Nacional da Indústria (CNI) através do Senai - Departamento Nacional, lança no Paraná o projeto-piloto do Programa Alimentos Seguros - Orgânico (PAS Orgânico), que visa oferecer às empresas e cooperativas consultoria técnica para aumentar a competitividade e a inserção dos produtos orgânicos no mercado interno e para exportação.

O projeto-piloto será lançado no dia 1º de abril, às 14h, durante a Orgânica 2008 (Feira do Complexo Agroindustrial Orgânico e Biotecnologias e Fórum Internacional de Agroindústria Orgânica). No Paraná, o projeto social escolhido para colocar em prática o programa foi o Projeto Viking - Sustentabilidade na cadeia produtiva de orgânicos no Brasil, que reúne apicultores de mel do município de Doutor Ulysses, que apresenta um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Paraná.

O coordenador nacional do Projeto Alimentos Seguros da CNI, Sérgio Paulo Olinto da Motta, informa que, até o momento, as ações voltadas ao setor produtivo - composto na sua maioria de micro, pequenos e alguns médios e grande produtores - são realizadas através de iniciativa própria ou dependem do apoio de órgãos federais, como o Ministério da Agricultura (através do Programa Pró-orgânico) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (através do Programa Pronaf).

O Projeto Orgânicos Brasil, coordenado pelo Centro de Negócios Internacionais (CIN) do Sistema FIEP, realiza atividades de promoção comercial de produtos orgânicos no mercado global. Foi a primeira iniciativa institucional dentro do setor e que beneficiou empresas produtoras capacitadas a atender o mercado externo, atingindo os principais mercados do mundo, como Japão, Comunidade Européia e Estados Unidos. Este projeto iniciou-se com 12 empresas do Paraná e ao final de 18 meses, já haviam 33 empresas inscritas. O projeto gerou resultados de exportação na ordem de US \$ 13 milhões e inserção de quase 200 novos postos de trabalho.

## **9 – Tratamento da malária com própolis**

Embora o Ministério da Saúde ainda não tenha reconhecido a cura da malária e da dengue, o biólogo Gilvan Barbosa Gama, de Florianópolis, afirma ter constatado que o própolis pode curar essas doenças. Com o apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que divulga o seu trabalho, Gama está em busca do reconhecimento científico dos benefícios proporcionados pelo própolis e em breve pretende repassar seus conhecimentos para as Secretarias de Saúde de todo o país.

O própolis é um antibiótico natural extraído pelas abelhas dos botões das flores, brotos e cascas de árvores. É um excelente bactericida e antibiótico, conseguindo os mesmos efeitos da penicilina, estreptomicina, terramicina e outros, porém não provoca os efeitos colaterais destes produtos farmacêuticos, realizando somente a cura. Além dessas propriedades, é uma substância resinosa que as abelhas usam como material de construção e proteção da colmeia.

Durante quatro anos o pesquisador, que já morou na Amazônia, administrou o própolis para os garimpeiros em locais totalmente desprovidos de assistência médica. Gama percebeu que o própolis faz a pessoa eliminar pelo suor uma substância que afasta os mosquitos e ainda cura aqueles que já desenvolveram a doença. Segundo ele, o reconhecimento positivo ou não de uma entidade de peso como a Fundação Nacional de Saúde (FNS) ou o Instituto de Medicina Tropical (IMT) é essencial para que o própolis seja difundido como o remédio que cura a malária e a dengue. "A saúde não espera, eu só quero repassar a fórmula de manipulação do própolis para que o governo distribua gratuitamente à população carente".

Para a cura da malária e da dengue, Gama cultiva a abelha Jataí nativa no Brasil, encontrada no oeste catarinense, que tem um princípio ativo chamado flavonóide, pigmento de cor amarela. A administração para os doentes de malária e dengue consiste em 7,5 ml, em dose única e durante a crise de 2 em 2 horas. Para crianças reduz-se a dose pela metade. O apicultor destaca, todavia, que as pessoas devem prestar atenção ao produto, pois não é qualquer própolis que pode curar as enfermidades. "É preciso que ele esteja na concentração correta, 1kg de própolis para 900ml de álcool de cereais. Os própolis comprados em farmácias são muito diluídos", garante Gama. Quanto ao grau de toxicidade, a própolis tem grau zero, e vai competir com outros medicamentos, isso significa que não é possível uma overdose de própolis. "Apenas uma pessoa em 100 mil pode ter alergia ao produto". afirma o biólogo.

De acordo com Gama, o própolis tem ação hipotensiva, vasodilatadora e cicatrizante. E é indicado para lepra, queimaduras, febres parasitárias, tropicais e viróticas. "O própolis apresenta diversos benefícios ao organismo humano; as pessoas não conhecem bem as abelhas e têm uma idéia errada sobre o inseto. Somente duas espécies no Brasil possuem o ferrão que é tão temido".

A Superintendência de Controle de Endemias de São Paulo (Sucen) já testou a pesquisa de Gama "in vitro" e obteve resultado positivo no combate ao Plasmodium falciparum, espécie que causa a forma mais grave da malária. Além do Brasil, seus estudos já são conhecidos pelo Ministério da

Saúde de Cuba e em Angola, na África, onde alguns missionários que utilizam o própolis nos casos de malária, obtiveram resultado positivo. Em busca de outras aplicações para o produto países como a Bulgária e Inglaterra pesquisam tratamento para pacientes com Aids e com doenças hepáticas. Na antigüidade, os egípcios usavam o própolis para embalsamar as múmias devido a sua propriedade bactericida. (Carolina Valadares)

Em 1993 o apiterapeuta Gilvan Barbosa Gama já comunicava a Revista Brasileira de Medicina Tropical a sua descoberta em relação ao uso da tintura de própolis na profilaxia e no tratamento clínico da malária. O objetivo da pesquisa foi demonstrar na região norte do Brasil, em populações definidas de áreas endêmicas, a sensibilidade dos diversos tipos de malária ao poder antiparasitário da própolis; observando a sua ação repelente ao anofelino, quando ingerida e eliminada pela sudorese. II. Constatar e avaliar a sua eficácia clínica e tempo de supressão quando ministrada como dose primária em crise malárica.

A localidade endêmica pesquisada foi o garimpo Cuiú - Cuiú no Estado do Pará, onde na pesquisa de campo foi utilizada a técnica de avaliação rápida. Na primeira fase da pesquisa foram ministradas, em gotas, dosagens de tintura de própolis, em concentrações que variavam de 30% a 40%, a um grupo de trinta indivíduos não portadores do plasmodium durante trinta dias. Durante este período o grupo mostrou-se imune a picada de insetos e não houve nenhum caso de malária. Na segunda fase da pesquisa, após comprovado o efeito repelente, foram ministradas dosagens de própolis, em gotas, por via oral, a uma concentração de 70% em bruto, a trinta indivíduos portadores do plasmodium, em ataque primário de malária. Todos tiveram a febre e os demais sintomas da doença eliminados prontamente, persistindo em alguns casos apenas uma leve cefaléia.

Na avaliação de resposta quimioprofilática, a tintura de própolis a uma concentração variante de 30% a 40%, ingerida em 250 ml de água, mostrou-se um excelente repelente quando expelida pela sudorese, mantendo não só o anofelino, como também outros mosquitos afastados dos indivíduos, tornando-os protegidos das picadas, e por via de conseqüência, protegidos também das parasitemias que esses mosquitos pudessem transmitir. Na avaliação de resposta como tratamento clínico da malária, aqueles indivíduos que fizeram o uso da tintura de própolis a 70 % em bruto, como dose de ataque, tiveram a supressão dos sintomas.

As tinturas ministradas com diferentes graus de concentração mostraram-se eficazes na quimioprofilaxia e no tratamento clínico da malária. Acredita-se que numa prova terapêutica as flavínicas encontradas na composição da própolis mostrem-se responsáveis por estes resultados. Diante desta e de tantas outras evidências sobre apiterápicos, aguarda-se por parte dos Órgãos da Saúde uma especial atenção e crédito. Espera-se também uma maior divulgação junto ao público possibilitando um total conhecimento dos produtos apiterápicos, pois o seu campo de aplicação na saúde é vastíssimo, e por ter um custo bem menor que os medicamentos tradicionais, poderá melhorar a qualidade de vida das populações de baixo poder aquisitivo.

O biólogo Gilvan Barbosa Gama, de Florianópolis, explica que é também possível usar a própolis contra a dengue. Segundo ele, a própolis exala na sudorese dois dos seus princípios ativos (flavona e vitamina B) que repelem os insetos. A própolis é uma cera produzida pelas abelhas a partir cascas, resinas e botões de flores. Sua composição: além das vitaminas do complexo B, C, H e O, a própolis também possui em sua composição a Flavonóides, galangia, resinas com bálsamo, cera e pólen.

Segundo Gilvan, isso seria possível porque a pessoa que ingere constantemente a substância exala, através do suor, um odor que impede a aproximação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença. Para obter esse resultado, a pessoa precisa ingerir 7,5 ml da solução de própolis diluída em meio copo de água-de-côco. Essa terapia, diz, tem dado resultados positivos em todos os locais onde foi aplicada, desde a Amazônia até em Santa Catarina, onde Gama atua com mais frequência. "Em todas as cidades onde os prefeitos adotaram esse tipo de terapia não foram registrados casos de dengue, e isso tem de ser levado em consideração tanto pela sua simplicidade quanto eficiência", enfatiza Gama, que esteve em Videira semana passada, divulgando seu trabalho. "Em vez de gastar milhões em tratamentos, o governo poderia dispor de R\$ 0,50 por paciente e obter a cura e prevenção da doença", defende, salientando que o preparo deve ser tomado, em casos de contaminação, durante o pico febril, e com mais três doses, uma a cada duas horas. A eficácia do tratamento, segundo ele, foi comprovada em uma pesquisa de campo que fez por cinco anos na Amazônia. "

Eu fiquei lá por cinco anos, sempre administrando a própolis, e nesse período não adquiri a doença", conta. Desde que descobriu as propriedades da substância, Gama luta para ter seu trabalho reconhecido pela Fundação Nacional de Saúde (FNS), órgão do Ministério da Saúde. "Em alguns países da África, esse tipo de substância vem sendo utilizado com excelentes resultados, e nada impede que no Brasil aconteça o mesmo", defende. A própolis é utilizada como um antibiótico natural que potencializa o imunossistema, tornando-o mais resistente às infecções oportunistas. Tem ação imediata, é cicatrizante e tem efeito anestésico e hemostático. Seu uso não acarreta efeitos colaterais, e o baixo custo é um dos atrativos.

Fonte: <http://www.uraonline.com.br/especial/esp-07/propolis-contra-dengue.html>;  
<http://mirandagama.sites.uol.com.br/>;  
[http://www.radiobras.gov.br/ct/1999/materia\\_050399\\_2.htm](http://www.radiobras.gov.br/ct/1999/materia_050399_2.htm);  
[http://www.apisjordans.com.br/outras\\_noticias.php?cod\\_noticias=4](http://www.apisjordans.com.br/outras_noticias.php?cod_noticias=4);  
[http://www.agenciaamazonia.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1464](http://www.agenciaamazonia.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1464)  
acesso em setembro de 2007;

Envie seus comentários para [abrant@inpi.gov.br](mailto:abrant@inpi.gov.br). Esta página não é uma publicação oficial da UNICAMP, seu conteúdo não foi examinado e/ou editado por esta instituição. A responsabilidade por seu conteúdo é exclusivamente do autor.

Fonte: <http://www.inova.unicamp.br/inventabrasil/propdengue.htm> - Acesso em 02/04/2008

---

## 10 – Embrapa desenvolve inseticida para combater a dengue

Chico Júnior, com informações da assessoria. O inseticida biológico Bt-horus, capaz de controlar o mosquito transmissor da dengue *Aedes aegypti*, será o primeiro produto biológico usado em campanha de saúde pública no Brasil. É inofensivo à saúde humana e ao meio ambiente e pode ser utilizado em locais que acumulam água, como vasos de plantas, lagos e caixas d'água.

O inseticida foi desenvolvido em uma parceria firmada entre a unidade de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Governo do Distrito Federal (GDF) e a Bthek Biotecnologia.

Com aplicação considerada simples, basta uma gota do produto para cada litro de água e as larvas do *Aedes aegypti* morrem em 24 horas. O Bt-horus foi desenvolvido a partir de uma bactéria

conhecida como Bt (*Bacillus thuringiensis*), amplamente utilizada em programas de controle biológico em todo o mundo.

No período de janeiro a junho de 2007, o produto foi testado na cidade de São Sebastião (DF), onde havia um alto índice de infestação do mosquito por residência. Aplicado em aproximadamente 20 mil moradias da cidade, alcançou resultados acima do esperado. Todos os moradores da cidade receberam o produto gratuitamente. O índice de infestação no município, que era de 4%, caiu para menos de 0,4%, patamar considerado aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Fonte : Midiamax – 01/04/008 – <http://www.zoonews.com.br/noticiax.php?idnoticia=137054>

---

## **11 – "Seminário de Profissionalização da Apicultura de MS":**

Prezados Colegas

O SENAR-AR/MS, em parceria com a Câmara Setorial Consultiva da Apicultura de Mato Grosso do Sul - CSEAP, Associação Apícola Pantanal - AAP, Prefeitura Municipal de Jardim e Associação Comercial e Empresarial de Jardim, realizarão o "Seminário de Profissionalização da Apicultura de MS":

Data: 05 de abril de 2008 (sábado) - Local: Associação Comercial de Jardim – MS - Horário: das 08h às 12h. Serão abordados três temas: Mercado Apícola, Manejo para alta produtividade de mel e Programa de Alimentos Seguros - PAS Mel. O evento é gratuito e parceiros, apicultores e interessados na Apicultura estão convidados. Será uma ótima oportunidade para rever os amigos e trocar informações atuais sobre os temas. A Associação Comercial de Jardim fica na Av. Coronel Stuck, 212 (perto do Fórum).

Grande abraço e espero ver a casa cheia!

GUSTAVO NADEU BIJOS - Médico Veterinário CRMV MS 2100 - MSN: [gnbijos@hotmail.com](mailto:gnbijos@hotmail.com) - Skype: gustavo.nadeu.bijos - Fone: (67) 9983-4942 / 3301-7226

---

## **12 – Festa do Mel de Cambará do Sul chega à sua 20ª edição**

De 4 a 6 de abril, Cambará do Sul promove a 20ª Festa do Mel e Mostra da Indústria, Comércio, Artesanato e Produtos Coloniais, no CTG 29 de Setembro. A promoção é da Associação Cambaraense de Apicultores (Acapi), com apoio da Emater/RS-Ascar e prefeitura. A abertura oficial do evento será no sábado (5), às 9h30min.

O evento terá a participação de 12 produtores de mel do município, além de expositores do comércio, indústria, artesanato e produtos coloniais. Conforme a equipe local da Emater/RS-Ascar, os 200 produtores de mel de Cambará do Sul obtiveram uma produção de 80 toneladas neste ano, abaixo do esperado.

“Houve uma frustração de safra em função do clima no mês de janeiro, com frio, vento e chuva. Por isso, neste ano, não ocorreu o mel branco, característico do município. O que será vendido na festa é o mel do ano passado”, explica o veterinário da Emater/RS-Ascar, Iran Fogaça da Silva.

Além da exposição e comercialização de mel e outros produtos, a programação da festa inclui palestra sobre associativismo, a 7ª Cavalcada do Mel e apresentações de música e dança. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (54) 3251-1132, da Emater/RS-Ascar do município.

Fonte: WebApacame - Veículo: TVE - Seção: Últimas Notícias - Data: 01/04/2008 - Estado: RS

---

### **13 – Europa tem interesse em importar**

O Brasil tem hoje cerca de 350 mil apicultores, de acordo com a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), e emprega, direta e indiretamente, 1 milhão de pessoas. Antes do embargo europeu ao mel brasileiro, em março de 2006, cerca de 90% das exportações brasileiras eram para países do bloco, que rendiam ao País receita anual de US\$ 15 milhões. Historicamente, diz o presidente da CBA, José Cunha, a União Européia sempre remunerou melhor o mel brasileiro, por isso a importância de retomar esse mercado.

QUALIDADE - Cunha acredita que para a Europa também é importante voltar a comprar o produto brasileiro. "Nosso mel é de qualidade excepcional. As abelhas são resistentes às doenças, por isso os apicultores brasileiros não usam medicamentos, nem outros produtos que deixam resíduos no mel", afirma.

Apesar das qualidades do produto, o Brasil não tinha um programa de controle de resíduos. Após o embargo, o governo criou o programa nacional de controle de resíduos, investiu nos laboratórios que fazem análises desses resíduos. E a União Européia reconheceu esse programa. Hoje, seis laboratórios estão credenciados pelo Ministério da Agricultura para esse tipo de análise. Informações: Abemel, tel. (0--19) 3532-4703; CBA, tel. (0--51) 3308-7411

Fonte: WebApacame - Veículo: O Estado de S. Paulo - Seção: Agrícola - Data: 02/04/2008 - Estado: SP

---

### **14 - PI: apicultura do sul do Estado apresenta bons resultados**

Teresina/PI – Suzana Prado - Os mais de 200 integrantes da Associação de Apicultores para o Comércio Justo e Solidário de São Raimundo Nonato, a 517 quilômetros ao sul de Teresina, têm o que comemorar. A entidade envolve apicultores de São Lourenço, de São Raimundo Nonato e de Fartura do Piauí.

"Este ano está muito bom para a apicultura aqui da região. As floradas são naturais, estão bastante produtivas e já comercializamos parte dessa produção para o exterior", comemora o presidente da associação, Henrique José Nery Júnior. A capacidade de produção da entidade é entre 200 a 300 toneladas/ano. O mel é comercializado para os Estados Unidos e para a Europa.

Quanto à geração de trabalho e renda, Nery Júnior afirma que depende da capacidade empreendedora do apicultor. "Tudo depende da força de vontade do produtor e da organização dele. É preciso buscar informação e técnica para conquistar uma renda satisfatória. Aqui há produtores que garantem um salário médio de R\$ 1,5 mil", destaca.

Desde 2006, o Sebrae no Piauí realiza um trabalho de organização dessa cadeia produtiva, por meio de diversos treinamentos. "São cursos em manejo, associativismo, alimentação de abelhas, gestão

do agronegócio. A Instituição trabalha somente com o mel a granel, não fracionado, então, vamos intensificar ações em comercialização", explica o gerente do escritório do Sebrae em São Raimundo Nonato, Edgard Negreiros.

Em abril, os apicultores da região vão receber a visita da Unidade Móvel de Apoio à Apicultura, que dá orientação técnica a quem trabalha no setor. De acordo com o Nery Júnior, outra novidade é a certificação para os apicultores. "Na associação já temos 76 apicultores que trabalham com certificação orgânica. Até 2009, vamos trabalhar para que todos os apicultores da entidade possam receber o selo de apicultores orgânicos", acrescenta o presidente.

Fonte: WebApacame - Agência Sebrae de Notícias - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 01/04/2008 - Estado: RS

---

## **15 – Mel também terá de ser rastreado**

A União Européia (UE) publicou no dia 14 de março, em seu Diário Oficial, a aprovação do Plano Nacional de Resíduos e Contaminantes brasileiro para o mel. Com isso, o embargo ao produto, que já durava dois anos, foi suspenso. Mas o que parecia uma boa notícia pode não ser tão animadora. Pelo menos por enquanto. Antes de retomar as exportações para países do bloco, o setor apícola brasileiro terá de se adequar às novas exigências, como rastreabilidade e adoção de boas práticas e de sistemas de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC).

O problema com o programa de resíduos, motivo do embargo em 2006, está resolvido, diz o diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura (Dipoa/Mapa), Nelmon Oliveira da Costa. 'Temos os laboratórios credenciados e um cronograma de análise reconhecido pela UE. Durante o embargo, porém, a UE acrescentou alguns critérios para a importação do mel', explica. Hoje, diz, é preciso trabalhar em cima da rastreabilidade, na identificação de todos os elos da cadeia produtiva.

Para isso, o Mapa quer que todos os produtores registrem a unidade de extração, ou casa de mel, no Serviço de Inspeção Federal (SIF). 'Queremos regularizar as casas de mel, mas é um trabalho lento', diz. 'Esta será a base da rastreabilidade do mel. Quem quiser vender para a UE terá de se adequar.'

'EMBARGO INTERNO' - O setor reclama que enfrenta um 'embargo interno'. 'A exigência de registro no SIF é impossível de ser atendida', diz a presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), Joelma Lambertucci de Brito. Segundo ela, a maioria dos apicultores brasileiros é pequena ou familiar e não tem como atender a exigências como construção de galpões de 3 metros de pé direito, sala de recepção de favos, de estocagem, laboratório ou contratar um técnico.

A sugestão é a de que o Mapa aceite que o entreposto, que é quem vende o produto, garanta a qualidade do mel recebido pelo produtor. 'Afim, quem exporta é o entreposto', diz Joelma. 'Ele é quem deve ficar responsável por garantir a qualidade do mel, fazendo auditorias junto ao apicultor para garantir a rastreabilidade.'

Para o presidente-executivo da Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), Constantino Zara Filho, uma alternativa seria a construção de casas de mel comunitárias. Zara Filho afirma que o setor não é contra o controle, mas acredita que o Mapa

precisa rever algumas exigências. 'Outra solução seria vender o mel beneficiado e não a granel, como é hoje. Assim, agregaríamos valor.'

**MOBILIZAÇÃO** - Em Brotas (SP), apicultores que vendem o mel para entrepostos exportadores começam a se mobilizar para se adequar às exigências, como o produtor Marcos Tavolaro. Ele produz de 25 a 30 toneladas de mel/ano e calcula que para investir sozinho numa estrutura para conseguir o registro no SIF teria de desembolsar R\$ 50 mil. 'Da mesma forma que o Mapa instituiu normas para o leite, em 2002, agora está querendo que os apicultores também tenham equipamentos mínimos de higiene. É justo. Vamos ter de nos adequar.'

A idéia, explica, é juntar os cerca de 15 apicultores da região e montar uma casa de mel adequada. 'Mas os entrepostos exportadores precisam também pagar um preço diferenciado pelo mel, como incentivo.'

Fonte: WebApacame – Veículo: O Estado de S. Paulo - Seção: Conteúdo livre - Data: 02/04/2008 - Estado: SP

---

## **15 - ONU e especialistas incentivam consumo mundial de insetos**

Centenas de especialistas analisam na cidade de Chiang Mai, no norte da Tailândia, como explorar o potencial nutricional e comercial das mais de 1.400 espécies de insetos que pessoas de diferentes regiões do mundo consomem. Durante a conferência patrocinada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), os especialistas se centrarão na identificação de métodos para criar insetos florestais comestíveis.

"Ainda temos poucos conhecimentos sobre o ciclo de vida destes insetos, seu potencial comercial e a forma de criá-los", disse Patrick Durst, especialista da FAO. Do total de espécies de insetos consumidas no mundo, 527 fazem parte da dieta alimentar em 36 países da África, em 29 da Ásia e em 23 das Américas.

Entre os insetos mais consumidos estão escaravelhos, gafanhotos, grilos, formigas, abelhas e borboletas, segundo o relatório da agência das Nações Unidas. Segundo Durst, para conseguir aumentar o consumo de insetos comestíveis, é necessário que as empresas que os comercializam "melhorem o empacotamento e a promoção de seus produtos para atrair o potencial consumidor e ampliar assim a demanda, especialmente nas cidades".

De acordo com os especialistas que participam da conferência, o aumento da demanda destas criaturas criará emprego e elevará o poder aquisitivo da população rural, sobretudo em países como Tailândia, onde pelo menos 200 espécies de insetos são consumidas.

Fonte: WebApacame - Veículo: Pragas On-line - Seção: Últimas Notícias - Data: 24/03/2008 - Estado: SP - BOL Notícias - 20/02/2008

---

## **17 - Arranjo Produtivo da Apicultura ganha espaço no Sertão**

Quatro anos depois, a atividade tem sido exercida por 200 famílias, que produzem uma quantidade superior a 100 toneladas de mel por ano

Da Redação - O Arranjo Produtivo da Apicultura, que faz parte do Programa de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (PAPL) do Governo do Estado, tem crescido e ganhado espaço nos municípios sertanejos, apresentando excelentes resultados desde a sua implantação. Atualmente, 200 famílias de 13 municípios alagoanos estão sendo beneficiadas com a atividade, que teve um crescimento acima da média mundial nos últimos anos.

O gestor do Arranjo Produtivo de Apicultura em Alagoas, Alberto Brasil, conta que um levantamento realizado em 2004 apontou a existência de 45 apicultores que produziam uma média de 30 toneladas de mel por ano no Sertão do Estado. Quatro anos depois, a atividade tem sido exercida por 200 famílias, que produzem uma quantidade superior a 100 toneladas de mel por ano. Uma expansão superior à média mundial de crescimento da atividade que, segundo Brasil, é de 1,9%. “É uma atividade recente, que vem sendo desenvolvida há cinco anos em Alagoas, mas que tem apresentado grande crescimento e ajudado as famílias dos municípios carentes do Sertão”, afirmou.

O Arranjo Produtivo da Apicultura foi desenvolvido em uma região onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado baixo para que as famílias pudessem ter uma fonte de renda, o que tem dado certo, já que, de acordo com Brasil, cada uma das famílias consegue lucrar cerca de um salário mínimo mensalmente. “É uma atividade que não requer muito tempo do produtor e gera uma renda razoável, se considerarmos as condições de vida no Sertão”, destacou.

O mel produzido nos municípios sertanejos de Alagoas ganhou até marca registrada e tem sido comprado por cinco escolas municipais para ser distribuído como merenda para as crianças. Até o momento, quase 8 mil quilos do produto batizado como “Mel do Sertão Alagoano” já foram utilizados como merenda escolar. “Os produtores estão sendo beneficiado com a venda e as crianças com um produto de ótima qualidade”, enfatiza Brasil.

Por enquanto, o produto produzido em Alagoas só tem sido comercializado dentro do Estado, na maioria das vezes nos próprios municípios onde são produzidos. Isso se deve ao fato de que a produção ainda é considerada pequena para exportação. Mas, se o crescimento observado hoje continuar, dentro de pouco tempo o mel produzido pelos alagoanos vai poder ser apreciado em outras localidades.

“Daqui pra frente nós esperamos crescer cada vez mais, fazendo com que outras famílias se interessem pela atividade para, em breve, começarmos a levar o ‘Mel do Sertão Alagoano’ para fora do nosso Estado”, disse Brasil. O PAPL é coordenado pela Secretaria de Planejamento e pelo Sebrae, que acompanham as ações realizadas pelos produtores e dividem algumas despesas necessárias ao desenvolvimento da atividade. A abelha utilizada pelos produtores de mel do Sertão alagoano é a *Apis Mellifera*, conhecida popularmente como Italiana.

Fazem parte do Arranjo Produtivo da Apicultura no Sertão de Alagoas os municípios de Palestina, Olho d’Água das Flores, Santana do Ipanema, Olivença, Senador Rui Palmeira, Poço das Trincheiras, Piranhas, Delmiro Gouveia, Olho d’Água do Casado, Água Branca e Pariconha.

Encontro Estadual - O 8º Encontro Estadual de Apicultores está marcado para acontecer no próximo dia 21 de maio, na quadra esportiva do município de Girau do Ponciano. A programação do evento ainda está sendo concluída, mas Brasil adianta que palestras e feiras para comercialização dos produtos serão realizadas. A estimativa é de que 600 produtores participem do evento.

### **18 - Laboratório móvel de apicultura visita região norte do Piauí**

Ação terá início nesta quinta-feira (27) com objetivo de repassar orientações técnicas para os produtores da região

Lívia Portela - Ação visa melhorar a qualidade do mel produzido na região - Teresina - Os apicultores atendidos pelo Projeto de Apicultura do Litoral Piauiense, executado pelo Sebrae no Piauí, receberão a visita, a partir desta quinta-feira (27), do Laboratório Móvel de Apicultura. Durante a visita serão realizadas palestras sobre a qualidade do mel e repassadas orientações técnicas sobre o segmento da apicultura. A unidade também fará uma coleta do mel produzido que será enviada para o laboratório da Embrapa Meio-Norte em Teresina, para uma posterior análise do produto.

“Essa ação foi realizada no ano passado e o resultado das análises foi enviado aos apicultores para que eles pudessem melhorar a qualidade do mel. Esse trabalho ajudará os apicultores na próxima produção, o que é positivo para eles”, diz o gestor do Projeto de Apicultura do Sebrae no Piauí no Litoral Piauiense, Paulo Alexandre Cruz Carvalho. Serão contemplados com a visita os produtores dos municípios de Campo Maior, Piripiri, Pedro II, São João da Fronteira, Brasileira, Piracuruca, Cocal, Esperantina e Batalha.

“Com isso, os apicultores poderão apreciar os resultados que podem obter na qualidade do mel, ao utilizarem as tecnologias difundidas por instrutores e consultores do Sebrae/PI. As técnicas são repassadas em capacitações e consultorias realizadas durante produção, colheita, beneficiamento e armazenamento do mel”, informa o gerente da Unidade de Atendimento Coletivo Agronegócios do Sebrae/PI, Francisco Holanda. As visitas são uma iniciativa do Sebrae/PI em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Meio-Norte.

Serviço: Unidade de Atendimento Coletivo Agronegócio do Sebrae/PI - (86) 3216-1333 - Escritório do Sebrae em Piripiri - (86) 3276-0179 – 27/03/2008

---

### **19 - Associação de Apicultores de Areia Branca inaugura estação digital para atender agricultores e escolas**

AREIA BRANCA - Cem alunos oriundos do meio rural e das escolas públicas no município, serão os primeiros contemplados com os cursos oferecidos pelo Programa Estação Digital, cuja aula inaugural aconteceu ontem, 1º de abril, às 10h. O ato solene foi realizado na sede da Associação de Apicultores de Areia Branca, localizada no prédio do Sindicato dos Marítimos, na sala onde funcionou a Farmácia Básica.

Segundo a presidenta da entidade, educadora Gecilda Dantas, mais conhecida por "Tilda", a Estação Digital foi adquirida pela associação junto a Fundação Banco do Brasil que disponibilizou recursos da ordem de R\$ 35 mil para a implantação da sala de informática que contém 10 microcomputadores. No município, a iniciativa conta com a parceira da prefeitura de Areia Branca.

A educadora disse que o programa tem como objetivo combater a exclusão social através da inclusão digital. A unidade é equipada com computadores e Internet de alta velocidade e as aulas serão ministradas por instrutores qualificados. "É uma grande conquista para a nossa associação e para a comunidade areia-branquense num todo", destacou "Tilda".

O gerente do Banco do Brasil local, Ricardo Nóbrega, que representou a instituição financeira no ato solene, falou dos objetivos do programa, que busca aproximar o computador da vida de estudantes, donas-de-casa e trabalhadores, economizando tempo e dinheiro, criando novas perspectivas e melhorando a qualidade de vida da população que, até então, não tinha acesso às tecnologias da informação.

Prefeito afirma que inclusão digital é realidade - O prefeito de Areia Branca, Manoel Cunha Neto, "Souza" (PP), participou da solenidade. No seu pronunciamento, ele disse que o combate à exclusão social por meio da inclusão digital já é realidade em Areia Branca. Citou os avanços da informática na sua gestão, reforçando que sua meta é dotar todas as escolas da rede municipal de salas de informática, instrumento necessário para manter as pessoas inteiradas com o mundo.

O prefeito disse ainda, que além da Estação Digital da Associação de Apicultores, inaugurada ontem, existem mais duas unidades instaladas na Escola Municipal Professora Geralda Cruz e na Biblioteca Pública Municipal José Justiniano Sólton, ambas com 10 microcomputadores. "Com essas unidades estamos facilitando o acesso das pessoas de baixa renda, principalmente jovens e adolescentes, ao mundo digital por meio da Internet, além de prepará-los para o mercado de trabalho por meio dos diversos cursos de informática oferecidos gratuitamente", completou "Souza".

A solenidade contou ainda com as presenças dos vereadores Aldo de Oliveira Dantas (PMDB) e Roberto Gonçalves de Melo (PP), secretários municipais, diretores de escolas; representantes de entidades sindicais, empresas locais, entre outros segmentos.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal O Mossoroense - RN - Seção: Notícias - Data: 02/04/2008 - Estado: RN

---

## **20 - Madeira apreendida vai beneficiar apicultores de Nortelândia**

Redação 24HorasNews - Mais de 20 famílias de pequenos agricultores do Assentamento Raimundo Rocha, em Nortelândia (253 km a Médio-Norte de Cuiabá), serão contempladas com 220 caixas de madeira para a produção de mel de abelha na região. A entrega vai ocorrer neste domingo (06.04), às 9 horas, pelo secretário-adjunto de Projetos Estratégicos, Neurilan Fraga, e o coordenador da cadeia produtiva da apicultura do MT Regional, José Cataryno Mendes, conforme programação agendada desde janeiro deste ano nos Municípios.

A madeira, que está beneficiando ao menos 400 famílias de pequenos apicultores dos Municípios de Diamantino, Porto Estrela, Gaúcha do Norte, Campo Verde, Chapada dos Guimarães e Nortelândia, fora apreendida ano passado. Ao todo, são 73,680 metros cúbicos de madeira suficientes para confeccionar 2.190 caixas de abelha para a coleta do favo de mel.

A doação que está sendo distribuída pelo Programa MT Regional ocorre após cessão do Juizado Volante Ambiental (Juvam), por meio do Instituto de Metrologia e Qualidade do Estado (IMEQ), responsável para distribuir a madeira, conforme acordo firmado com o Ministério Público.

Fraga informou que as prefeituras vão confeccionar as caixas e distribuí-las aos produtores de mel. Por sua vez, a Empresa Mato-grossense de Pesquisa Assistência e Extensão Rural (Empaer) prestará assistência técnica. "Isso é uma ação de Governo do Estado em parceria com os consórcios", disse Fraga. Além das prefeituras, as apreensões do Juvam estão beneficiando secretarias do Governo como a de Infra-Estrutura(Sinfra), Educação (Seduc), e Justiça e Segurança (Sejusp).

Fonte: WebApacame - Veículo: 24 Horas News - Seção: Economia - Data: 02/04/2008 - Estado: MT

---

## **21 – Ambiente - Aquecimento global já é risco real aos negócios**

A conclusão é da empresa de consultoria KPMG, que acaba de concluir um estudo internacional, ainda inédito no Brasil, sobre como as mudanças climáticas afetam os negócios das empresas.

A pesquisa, intitulada "Climate Change: Your Business" (Mudança Climática: Seu Negócio), analisou 18 setores da economia global e sua atuação nos cinco continentes, com base em relatórios setoriais e de empresas de todo o mundo, além de pareceres de 11 especialistas em economia e mudanças climáticas. O levantamento mostra que em apenas 30% dos relatórios as mudanças climáticas são descritas como um risco que já faz parte do dia-a-dia dos negócios e que pode levar a perdas financeiras. "A maioria dos relatórios mostra que os setores estão apenas mencionando que a mudança climática pode afetar seus negócios. Ou seja, não estão fazendo as contas de quanto isso vai custar", diz Alexandre Heineremann, responsável pela área de sustentabilidade da KPMG do Brasil.

Os pesquisadores da KPMG dividiram os setores da economia em três grupos de risco. Além dos seis setores mais vulneráveis - que estão naquela que a KPMG chama de "Zona de Perigo"-, outros nove setores estão no "Meio do Caminho": indústria automobilística, construção, seguros e resseguros, imobiliário, manufaturas, mineração e metalurgia, farmacêutico, varejo e infra-estrutura. Ou seja, eles estão expostos a riscos, mas têm tomado medidas para lidar com os impactos das mudanças climáticas em seus negócios. Na chamada "Zona de Segurança", dos setores mais bem preparados para lidar com a questão, estão telecomunicações, químico e alimentos e bebidas.

O estudo mostra ainda que a percepção de risco por parte das companhias varia. Para a maioria (72%), o principal problema trazido pelas mudanças climáticas é de natureza regulatória: elas temem legislações mais rígidas em relação às emissões de poluentes, como já vem ocorrendo com os países da União Européia. Outro risco apontado como impactante é de natureza física, como catástrofes ambientais. Apenas 28% consideram os riscos para a reputação das empresas, ou seja, o quanto as questões ambientais podem afetar a credibilidade dos setores - e é nesse ponto que as empresas devem estar atentas, alerta Heineremann.

"Reputação e imagem são riscos reais, pois as empresas podem ser penalizadas, tanto por consumidores quanto por investidores, se tiverem sua imagem ligada à degradação ambiental." Por outro lado, muitas empresas hoje estão abordando o tema da sustentabilidade como uma ferramenta de marketing. "Não se trata de uma nova moda. A questão ambiental traz impactos financeiros e de reputação, e é onde as empresas podem ganhar também, com a redução de custos de operação e oportunidades que surgem no mercado de carbono."

O estudo confirma dados da ONU que mostram que o aquecimento global vai custar caro para todas as economias globais. Até 2030, estima-se que serão necessários entre US\$ 200 bilhões e US\$ 210 bilhões para manter os níveis de CO2 na atmosfera nos patamares atuais, o que representa 0,3% do PIB mundial. Se ações mais incisivas para reduzir as emissões não forem tomadas, esse número pode chegar a 5% do PIB.

BRASIL - O relatório da KPMG não faz menção direta à economia brasileira. Mas muitos bancos já fazem análise de risco socioambiental antes de conceder empréstimo a empresas. "No Brasil, os impactos das mudanças climáticas na economia não são imediatos e ainda são pouco conhecidos", afirma Christopher Wells, superintendente da área de risco socioambiental do Banco Real. Segundo ele, essas questões não influenciam o crédito no primeiro momento, pois a maior parte dos financiamentos no País é de curto prazo, de um a três anos.

O banco já estuda os impactos das mudanças climáticas para a concessão de crédito para três setores: geração de energia, frigoríficos (no caso de expansão na região da Amazônia Legal) e agroindústria. "Hoje, analisamos aspectos mais práticos, como multas do Ibama, existência de trabalho escravo e contaminação de áreas. Esses fatores podem afetar o preço do financiamento ou mesmo restringir o crédito."

Fonte: O Estado de S.Paulo – 02/04/2008 -

---

## **22 – Opine: 2: - II Encontro Paranaense de Meliponicultura**

A FEPA está programado o "II ENCONTRO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA", a realizar-se dia 28 de novembro de 2008, no Anfiteatro do Instituto Emater-PR (rua da Bandeira, 500), em Curitiba - PR.

O OBJETIVO GERAL é: promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura.

O evento destina-se a todos os interessados na meliponicultura: estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas/ecologistas, dentre outros.

A PROGRAMAÇÃO "deverá" ser a seguinte: - 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais; - 9:00 - 9:30 - Abertura oficial; - 9:30 às 10:45 - Palestra nº 1; - 10:45 às 12 horas - Palestra nº 2; - 12 às 14 horas - Almoço; - 14:00 às 15:15 - Palestra nº 3; - 15:15 às 16:30 horas - Palestra nº 4 - Aspectos sobre legislação, políticas públicas e organização da meliponicultura; - 16:30 às 17 horas: palavra livre aos meliponicultores; - 17 às 17:30 - conclusões, encaminhamentos e encerramento.

Está aberto o debate acerca dos TEMAS e PALESTRANTES, a serem desenvolvidos no evento, os quais poderão ser:

1 - Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação (taxonomia); 2 - "Criação racional de abelhas sem ferrão: uma alternativa econômica para os agricultores familiares do Paraná"; 3 - Experiências comunitárias/solidárias para o resgate e preservação das Abelhas Sem Ferrão (ASF); 4 - Aspectos da criação de Abelhas Jataí; 5 - Aspectos da criação de Abelhas Mandaçaia; 6 - Boas Práticas de Fabricação (BPF) e aspectos sobre a comercialização de méis de Abelhas sem Ferrão

(ASF); 7 - Legislação Ambiental: a criação de animais silvestres e das Abelhas Sem Ferrão (ASF) - MMA/IBAMA e IAP; 8 - A importância das Abelhas Sem Ferrão como agentes polinizadores; 9 - ...

No dia do evento acontecerá a MOSTRA SOBRE MELIPONICUTURA - Será aberto um espaço no para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na meliponicultura, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

Opiniões: O debate está aberto, dêem suas opiniões: Roberto de A Silva - Curitiba - PR - andrades@seab.pr.gov.br e/ou Adhemar Pegoraro (apegoraro@terra.com.br)

---

### **23 – Opine 2: - IV Encontro Paranaense de Apicultura**

A FEPA - Federação Paranaense de Apicultura está programando para 22/09/2008, Local: rua da Bandeira, 500 - Anfiteatro do Instituto Emater – PR.

Proposta para DEBATE: A programação buscará abordar os seguintes temas: Conjuntura internacional e nacional da Apicultura; Associativismo/Cooperativismo apícola; participação da Apicultura no aumento da produtividade de oleaginosas para produção de Biodiesel; aumento da produtividade de produtos apícolas;

georeferenciamento (Programa Nacional de Georeferenciamento - PNGEO); Sistema de Rastreabilidade para a Cadeia Produtiva do Mel; Boas Práticas e Plano de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC/HACCP nos Entrepostos e Casas de Mel; Plano Nacional de Resíduos e Contaminantes – PNCR; Parâmetros de Conformidade para um sistema de produção de mel (Grupo de Trabalho Especial da Cadeia Apícola - ABNT - consulta pública);

exposição de materiais e equipamentos apícolas e entre outros assuntos de interesse apícola, que podem ser sugeridos pelos Apicultores e os mais indicados serão incluídos na programação do 4º EPA período da manhã.

O evento apresentará a seguinte formatação: 09:00 - Abertura com autoridades; 09:30 às 10:45 - Palestra 1 - Tema a definir - Palestrante a definir; 10:45 às 12:15 - Palestra 2 - Tema a definir - Palestrante a definir; 12:15 às 14:00 - Intervalo para almoço; 14:00 às 15:15 – Painel 1 - Conjuntura Apícola Nacional e Internacional - José Gumercindo Corrêa da Cunha Presidente da CBA; 15:15 às 16:30 - Painel 2 - Associativismo Apícola paranaense, com Adhemar Pegoraro (presidente da FEPA); 16:30 às 17:00 - Palavra livre do Apicultor; 17:00 às 17:30 – Conclusões e Encerramento.

EXPOSIÇÃO APÍCOLA – Durante o evento será disponibilizado espaço para a exposição de equipamentos, materiais, máquinas e produtos apícolas. Será cobrada uma taxa de R\$ 20,00 (vinte reais), sendo necessário a realização da inscrição prévia, mediante o preenchimento de ficha de inscrição.

Opiniões: O debate está aberto, dêem suas opiniões: Adhemar Pegoraro (apegoraro@terra.com.br FEPA) e/ou Roberto de A Silva (andrades@seab.pr.gov.br - SEAB/DERAL - )

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
--